

ANNAIS
da
BIBLIOTECA
NACIONAL

Vol. 139 • 2019



Rio de Janeiro
2021

Salvaguarda do acervo de História da Saúde: elementos norteadores

Aline Gonçalves da Silva

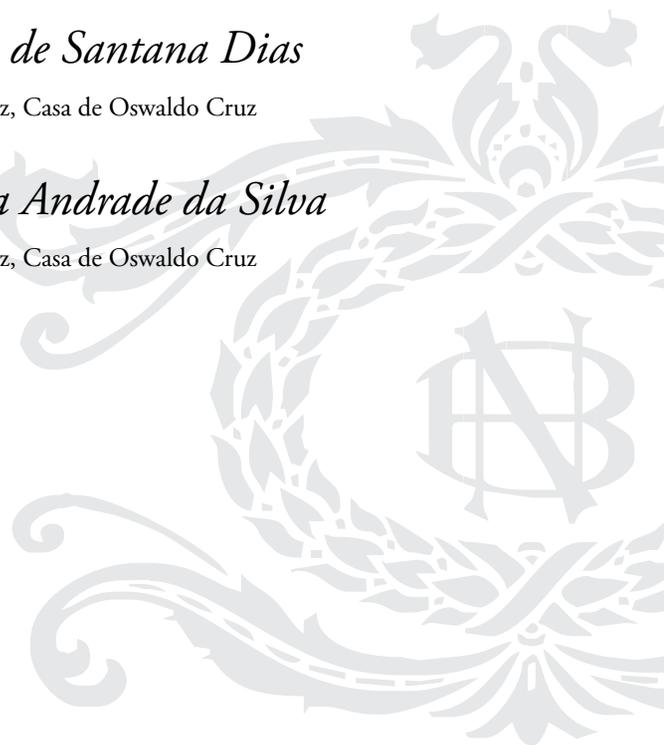
Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz

Eliane Monteiro de Santana Dias

Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz

Adrienne Oliveira Andrade da Silva

Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz





Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência cujo objetivo é compartilhar as ações nas quais a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, na Fundação Oswaldo Cruz, está engajada no tocante à salvaguarda do seu acervo, nos aspectos de conservação, preservação e manutenção do mesmo. Para tanto, apresenta-se esta biblioteca no contexto da missão institucional e o referencial teórico que subsidia as medidas aplicadas à proteção desse acervo. A metodologia de trabalho se expressa por meio de iniciativas, que são uma política de preservação e gestão de acervos e um grupo de trabalho sobre gestão de riscos. O resultado deste trabalho é um planejamento estratégico para incorporação e preservação de acervos, assim como a construção de um prédio para abrigar os acervos arquivístico e bibliográfico da Casa de Oswaldo Cruz.

Palavras-chave: Preservação de acervos. Gerenciamento de riscos. Biblioteca especializada.

Abstract

Report of experience whose objective is to share the actions in which the Biblioteca de História das Ciências e da Saúde of the Casa de Oswaldo Cruz in Fundação Oswaldo Cruz is engaged in the safeguarding of its collection, aspects of conservation, preservation and loss. Therefore, this library is presented in the context of the institutional mission and the theoretical reference that subsidizes the measures applied to the protection of this collection. The work methodology is expressed through initiatives, which are a collection preservation and management policy and a working group on risk management. Result of this work is a strategic planning for incorporation and preservation and collections as well as the construction of a building to house archival and bibliographical collections of the Casa de Oswaldo Cruz.

Keywords: Preservation of collections. Risk management. Specialized library.



Apresentação

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde faz parte da Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Está localizada no prédio da Expansão, que teve suas salas adaptadas para abrigar o acervo. A biblioteca é subordinada à Casa de Oswaldo Cruz (COC), a unidade técnico-científica da Fiocruz comprometida com a preservação da sua memória e com atividades de pesquisa, ensino, documentação, divulgação científica e história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil. A COC também é responsável pela preservação e pela conservação preventiva do patrimônio arquitetônico, ambiental e urbanístico da Fiocruz.

Nesse sentido, é notória a dedicação da COC em desenvolver mecanismos para salvaguardar a memória da instituição, esteja ela presente no patrimônio arquitetônico, urbanístico, arquivístico, bibliográfico ou museológico. A unidade possui, então, como características latentes em sua missão a preservação e a valorização do patrimônio cultural da saúde, e sua visão perpassa um caráter estratégico e inovador na preservação do patrimônio cultural. Essa postura da unidade tem reflexos no campo educacional a partir da existência de cursos de pós-graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, além da Formação Profissional em Técnicas de Conservação e Restauração de Edifícios Históricos, assim como os cursos livres que a COC realiza periodicamente nas temáticas sobre conservação de documentos fotográficos, conservação e restauração de documentos, práticas de conservação e preservação do patrimônio arquitetônico.

De parte do perfil acima apresentado, encontramos pertinência em compartilhar nossa experiência com a comunidade bibliotecária no que se refere à segurança e salvaguarda de acervos, principalmente por estarem sob nossa custódia itens raros e preciosos e coleções especiais de importantes nomes da história da Saúde Pública no Brasil.

Além do cuidado diário com a salvaguarda do acervo, o fato de que a biblioteca em breve será submetida a um processo de transferência de acervo requereu pesado investimento intelectual e financeiro. Foi construído um edifício para abrigar os acervos arquivístico e bibliográfico da COC, além de agregar outros setores e suas respectivas estações de trabalho. O edifício – Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) –, localizado no Campus Manguinhos da Fiocruz, tem como desafio não só manter as condições já existentes na atual área de guarda dos acervos na Expansão, como incluir novas práticas que somem a todas as iniciativas que serão descritas nos próximos tópicos.

Medidas de preservação dos acervos

A preservação, conforme estabelece a Política de Preservação e Gestão de Acervos da COC (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2013a, p. 7), caracteriza-se por ser um conjunto de:

[...] medidas e ações definidas com o objetivo de salvaguardar os bens culturais e garantir sua integridade e acessibilidade para as gerações presentes e futuras. Inclui ações de identificação, catalogação, descrição, divulgação, conservação e restauração.

O conceito de preservação e as técnicas a ela relacionadas foram mais desenvolvidas a partir da década de 1990, quando passou a refletir não apenas sobre os agentes de deterioração dos acervos, mas também sobre o modo de evitá-los (LEIPNITZ, 2009, p. 11). Nesse âmbito, a salvaguarda desse acervo é alvo de grande preocupação para a COC; mapear os riscos aos quais estão expostos, portanto, é uma medida necessária para bloquear e evitar vários problemas.

A Fiocruz mantém em seu conjunto arquitetônico e urbanístico instrumentos, equipamentos, arquivos, bibliotecas, coleções biológicas e iconográficas desde o início do século XX. O colecionamento desses itens teve origem nas expedições científicas e missões sanitárias, e nas atividades realizadas nos laboratórios, departamentos e hospitais, e hoje representam o patrimônio científico da Fiocruz. Como um patrimônio socialmente reconhecido, a Fiocruz congregou às suas funções a missão de organizar e viabilizar a utilização desses acervos no desenvolvimento de pesquisas para promoção da saúde pública (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013a).

Já nos primeiros anos de sua fundação, a Fiocruz sinalizou um perfil de forte diversidade, mostrando-se eclética nas pesquisas científicas, o que ampliou seu campo de ação no cenário nacional. Tal atitude se dava de maneira muito incentivada pelo seu diretor, Oswaldo Cruz, e conferia aos seus discípulos liberdade para pesquisa em assuntos variados (ARAGÃO, 1950). Assumindo o perfil institucional, nós, bibliotecários, somos desafiados a contribuir para a discussão a respeito da preservação desse monumental conjunto de bens que se formou ao longo de mais de 100 anos.

O patrimônio científico e cultural da Fiocruz assim como alguns acervos bibliográficos são alvo de cobiça daqueles que alimentam o mercado livreiro de forma ilícita. Como forma de penalizar tal prática, o Artigo 155 do Código Penal, que prescreve o crime contra o patrimônio, prevê, para casos de subtração de coisa alheia, para si ou para outrem, pena de reclusão de um a quatro anos e mais uma multa. Ocorre com frequência que o roubo de livros seja um crime de lenta identificação, porque os roubos são minuciosamente planejados e, infelizmente, contam com pessoas do mundo do livro, da biblioteca e da

história (que conhecem o valor das obras). O trabalho de verificação da existência dos itens, favorecido pelo inventário, é tarefa realizada a espaçados ciclos temporais, portanto a perda de itens pode não ser identificada de imediato.

O acervo bibliográfico da Fiocruz é reconhecido através da sua Biblioteca de Obras Raras,¹ o que desperta o interesse do mercado de roubo de livros raros. Em 2007, essa biblioteca identificou o roubo de 250 obras. Uma parte delas foi recuperada pela Polícia Federal e devolvida à Fiocruz em três lotes que totalizavam 140 itens (um álbum fotográfico, 51 litografias, 38 livros e 49 lâminas). Para prevenir outros eventos, a chefia da biblioteca e a segurança da Fiocruz implementaram um protocolo de segurança específico para o setor.

A mídia noticiou diversos casos de furtos de livros nos últimos anos. Instituições como a Universidade de São Paulo (USP), o Instituto de Geografia e História da Bahia (IGHB), o Instituto de Botânica de São Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, como citado anteriormente, a Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz sofreram perdas consideráveis em seu acervo devido à ação de meliantes dessa ordem (BRITO; MARTINS, 2012; HOMEM, 2012; POLÍCIA, 2012; POLÍCIA, 2016; CORREA, 2018).

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde e o compromisso da COC com a preservação

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde abrange em seu acervo literatura primária e secundária, incluindo obras clássicas do campo da história das ciências biomédicas e da saúde pública, além de material bibliográfico pertencente a coleções pessoais e institucionais. Conta com cerca de 80 mil itens e desenvolve atividades de tratamento e recuperação de seu acervo.

A biblioteca tem uma forte vocação para o colecionismo de acervos particulares, apesar de desenvolver também um acervo corrente para atender às demandas dos cursos de pós-graduação. Seu acervo é caracterizado por alguns itens que remontam ao século XVIII e obras raras oriundas de coleções que pertenceram aos primeiros cientistas do Instituto de Manguinhos e notáveis médicos brasileiros. São itens que refletem interesses e atividades desses profissionais. O principal exemplo é a coleção Oswaldo Cruz, importante médico sanitário que transformou o antigo Instituto Soroterápico Federal no grande expoente da saúde pública que conhecemos hoje como Fundação Oswaldo Cruz, e que, para tão grandes feitos, estudou muito sobre bacteriologia, parasitologia, doenças transmissíveis, veterinária, fisiologia e entomologia, como constatamos em sua coleção (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, c.2021). A coleção de Carlos Chagas também é muito valiosa para nosso acervo e

1. Sessão da Biblioteca de Manguinhos, unidade do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde (ICICT).

tem maior abrangência em termos de concentração nos temas sobre fisiologia, química e doenças transmissíveis. Temos ainda coleções quantitativamente expressivas, como o acervo que pertenceu ao médico e historiador da medicina Lourival Ribeiro, que conta com algo em torno de 9 mil itens, e a coleção do ícone da divulgação científica no Brasil, Dr. José Reis, que contabiliza cerca de 10 mil itens.

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde não apenas reúne acervo bibliográfico, mas tem sua preservação como atribuição. Dessa forma, o zelo por ele compreende o monitoramento da área física de guarda por meio do controle de temperatura, umidade, iluminação e pragas. A manutenção de rotinas de higienização e de pequenos reparos, a contratação de empresas especializadas em restauração e encadernação para os casos mais severos, e projetos para a digitalização das obras preciosas ou em condições muito frágeis para o manuseio são algumas das ações realizadas ao longo do tempo para garantir a longevidade dos itens.

As iniciativas da COC

A Fiocruz é constantemente procurada por pesquisadores e familiares de pesquisadores falecidos que manifestam o desejo de que sua coleção particular venha a compor o acervo da instituição. A Fiocruz sente-se privilegiada por ter a oportunidade de adquirir esses itens e expressa essa posição recorrentemente, porém o acervo só é aceito se estiver dentro das condições estabelecidas pela COC para sua manutenção (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013), pois precisa planejar seus processos de incorporação e conservação.

Buscando cumprir a missão da COC, a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde se envolve em duas iniciativas que vêm sendo aplicadas no contexto da salvaguarda dos acervos: a Política de Preservação e Gestão de Acervos e o Gerenciamento de Riscos. São ações que se materializam na forma de relatórios e documentos institucionais para tomadas de decisão. Tais registros são produzidos a partir da reflexão interdisciplinar entre representantes dos acervos do patrimônio arquitetônico, arquivístico, bibliográfico e museológico, com vistas a decidir sobre as condições favoráveis para a manutenção dos documentos. Suas preocupações se referem ao espaço para armazenamento, condições climáticas favoráveis, integridade física dos itens e recursos humanos para seu tratamento técnico, entre outras.

A seguir, detalharemos as respectivas iniciativas.

Política de preservação e gestão de acervos: ações que visam à proteção contra furtos e roubos

Em 2012, começou a ser formulada e, em 2013, foi publicada a Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde, que estabelece diretrizes, princípios, responsabilidades e orientações para os acervos da COC. É um documento que adota a conservação preventiva e integrada, a gestão de riscos, a educação patrimonial e a preservação sustentável como princípios centrais, acompanhando conceitos e práticas nacionais e internacionais. Na perspectiva dessa política, pesquisa e educação são elementos fundamentais e estratégicos.

A política é composta por seis programas e três deles estão prontos e disponíveis *online*. São os programas de incorporação, de tratamento técnico e de conservação e restauração. Os demais – segurança; acesso, empréstimo e reprodução; e difusão cultural – serão disponibilizados à medida de sua conclusão. A política e os programas, contudo, estão sujeitos a atualizações que serão realizadas em intervalo máximo de quatro anos. Segue abaixo uma breve explicação acerca de cada programa:

- Programa de incorporação: Orienta as atividades de identificação de novos itens para os acervos, estabelece diretrizes gerais com critérios para incorporação, desbaste e descarte, alinhados aos códigos de ética dos organismos nacionais e internacionais, à missão da unidade e às linhas temáticas dos acervos. Define prioridades em função de tipologias, conservação, armazenamento e recursos.
- Programa de processamento técnico: Define procedimentos e metodologias para a documentação do acervo. Especifica os padrões utilizados para a organização dos acervos.
- Programa de conservação e restauração: Define os critérios, métodos e técnicas a serem adotados para a conservação e restauração dos acervos. Define medidas preventivas para minimizar a deterioração dos materiais, incluindo o gerenciamento ambiental e o estabelecimento de rotinas de monitoramento e vistoria dos acervos.
- Programa de segurança: Define um programa de segurança contemplando responsabilidades, normas técnicas e legislações em vigor, níveis de acesso aos diferentes acervos, limites da capacidade de carga dos edifícios, além de procedimentos a serem seguidos para minimizar os riscos de roubo, vandalismo e danos aos acervos. Define uma metodologia a ser adotada no gerenciamento de riscos para edifícios, acervos e público.
- Programa de acesso, empréstimo e reprodução: Define critérios, padrões e instrumentos de acessibilidade aos acervos. Determina critérios,

condições e procedimentos de manuseio, empréstimo e reprodução dos acervos. Estabelece um plano de preservação digital com objetivos, critérios de seleção do material, procedimentos para os diferentes tipos de suporte, recursos tecnológicos, recursos financeiros, infraestrutura e capacitação da equipe.

- Programa de difusão cultural: Define ações prioritárias na difusão dos acervos e de conhecimentos a eles relacionados, tendo em vista as diretrizes dos demais programas. Adota um planejamento para a difusão de conhecimentos relacionados aos acervos e a produção de publicações e outros produtos e ações, tanto entre pares como para públicos não-especializados, que visem a valorização do patrimônio. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2013a).

O Grupo de Trabalho para o Programa de Segurança ainda não foi iniciado, porém a COC age efetivamente em prol desta ação. Atualmente, a segurança dos acervos é responsabilidade de cada chefia, e são compartilhadas com a Direção todas as medidas e ocorrências a esse respeito. Pela representatividade do acervo que possui, a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde tem preocupação constante em manter seu acervo em condições seguras para prevenir tais riscos. Apesar de não haver nenhuma ocorrência desse tipo em seu histórico, estamos atentos às ocorrências nas instituições de memória e às medidas que vêm sendo tomadas nesse sentido, e estamos buscando a cada dia proteger mais e melhor nosso acervo. Dentro desse contexto, a Fiocruz conta com um suporte administrativo que atende a todas as unidades e mantém comunicação com os responsáveis pela administração de cada edifício dos *campi*. No cenário atual, de forma prática, e especificamente no que tange à biblioteca, os responsáveis pela administração do prédio da Expansão – local em que está situada a biblioteca – atuam monitorando os disparos dos alarmes da sala de guarda de acervos, o circuito interno de câmeras que permanecem ativas durante 24 horas e cujas imagens podem ser resgatadas através do Setor de Segurança da Fiocruz, os acessos ao prédio e às salas de guarda. Essa mesma instância institucional é responsável pelas equipes de limpeza e pelas dedetizações, que mantêm as áreas de guarda seguras e livres de pragas. Ainda em relação às responsabilidades, na biblioteca há um funcionário dedicado a monitorar as condições climáticas das áreas de guarda do acervo, inspecionando temperatura e umidade, verificando o funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado e acompanhando a limpeza do espaço e mobiliário. O profissional designado para executar essas tarefas possui conhecimentos sobre pequenos reparos em itens de papel e sobre a sustentação das salas em termos de distribuição de peso.

Em relação aos níveis de acesso ao acervo, não é permitida a entrada do público nas áreas de guarda, e o acesso só é livre para os funcionários da

biblioteca. Por isso, as portas das salas do acervo são mantidas trancadas e possuem sistema de alarme com senha. Todos os funcionários fixos têm senha individual, portanto a senha não é fornecida para funcionários de contrato por tempo determinado, nem para a equipe de limpeza. Uma das vulnerabilidades do prédio da Expansão é o fácil acesso de qualquer pessoa a todos os andares, dado que há cinco elevadores e escadas nas três extremidades do prédio. Por isso, o acesso à sala de guarda do acervo é feita somente por uma porta de entrada, e por meio de chave que fica sob a guarda da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde.

O cotidiano da biblioteca é marcado pela presença do público interno, mas isso não garante que eventos adversos não aconteçam. Ao final da conclusão dos cursos aos quais os alunos estão vinculados, a biblioteca faz a verificação de sua situação de empréstimos de itens. Não havendo pendências de devolução, a secretaria é comunicada e a documentação de conclusão de curso é liberada para o aluno. Caso contrário, tal documentação não será liberada até a devolução do item em débito ou o seu ressarcimento. Mas nem sempre foi assim. Essa medida começou a ser aplicada recentemente – há dois anos –, após identificarmos o desligamento de alunos com pendências.

Em se tratando de acesso aos itens bibliográficos, como o usuário não tem acesso à sala de guarda, o procedimento é dirigir-se ao bibliotecário de referência para a localização do item. Em relação às obras do acervo corrente e àquelas que não possuem nenhum tipo de restrição para circulação, pode ser realizado o empréstimo domiciliar aos usuários internos² cadastrados. A consulta de itens com restrição devido à condição física ou sua condição de especial ou de raridade, é realizada na presença do bibliotecário. Esses itens não saem da biblioteca para circulação nem fotocópia. Em caso de necessidade, e respeitando-se os direitos autorais, permite-se a fotografia sem uso de flash mediante o preenchimento de um termo de compromisso onde se registram os dados do usuário e a(s) imagem(ns) fotografada(s), no qual ele se responsabiliza em revelar para qual finalidade está utilizando as imagens e se compromete a mencionar o crédito à Biblioteca de História das Ciências e da Saúde. Vale ressaltar que esse procedimento de fotografia aplica-se a qualquer item, mesmo que não seja uma obra rara.

Em relação a vandalismo, não podemos afirmar se as ocorrências foram acidentais ou propositais, mas tivemos a infelicidade de receber devoluções de empréstimo de livros molhados, com a capa despencada e com anotações à caneta.

O último inventário foi realizado em 2008. Naquela ocasião, o levantamento contabilizou a ausência de 94 itens. O volume de atividades para disponibilização do acervo sempre foi superior à quantidade de mão de obra,

2. Alunos, pesquisadores e profissionais da instituição.

portanto fechar a biblioteca para inventariar o acervo foi ficando em segundo plano, mas com a previsão de mudança para o CDHS iniciamos o inventário das coleções especiais. Com a intenção de individualizar o exemplar para facilitar a sua identificação caso ocorra algum sinistro, além de retirar cada item da estante, suas fichas de autor e topográfico dos catálogos, verificamos a base de dados conferindo todos os campos da catalogação, fazemos as correções necessárias e incluímos seu resumo e suas características extrínsecas. Esse inventário das coleções especiais foi pensado em virtude da transferência do acervo prevista para ser iniciada em agosto de 2018.

Medidas que adotamos para minimizar os riscos de roubo, vandalismo e danos aos acervos são a educação patrimonial, protocolos de segurança nas áreas de guarda e ter profissionais qualificados e conscientes da importância do acervo. A educação patrimonial é um dos recursos que temos utilizado para conscientizar o nosso usuário quanto ao uso do acervo, pois não só ele pode utilizar tão fantástica fonte de informação, como as gerações posteriores também poderão. A promoção da educação patrimonial nesse espaço acontece mediante um trabalho informacional fundamentado em comunicação apropriada com os usuários, fornecendo orientações como regras do local, importância do cuidado com o acervo e legislação referente ao trato com o patrimônio público. Tudo isso é realizado por meio do aperfeiçoamento das informações nas visitas orientadas e do uso de sinalização apropriada no local. As bibliotecas são patrimônios nacionais que fornecem à sociedade informações geradoras de conhecimentos com qualidade no processo de ensino e pesquisa.

A tabela a seguir mostra a relação das medidas que puderam ser mantidas em ambos os contextos e daquelas que puderam ser melhoradas no novo prédio:

TABELA 1

Medida	Expansão	CDHS
Acesso restrito ao acervo	Sim	Sim
Sistema de alarme	Sim	Sim
Abertura da porta com senha	Não	Sim
Câmeras (ambientes internos e externos ao acervo)	Sim	Sim
Armário para o usuário guardar os pertences	Sim	Sim
Identificação na portaria do prédio	Sim	Sim

Circulação do público em geral nas proximidades da sala de guarda	Sim	Não
Sistema informatizado de climatização	Não	Sim
Sistema de combate a incêndio com gás FM 200	Sim	Sim

Fonte: as autoras, 2018.

Grupo de trabalho para gerenciamento de risco

O Grupo de Trabalho (GT) para Gerenciamento de Riscos e Conservação Preventiva foi criado em 17 de julho de 2013 e é formado por profissionais responsáveis pela conservação dos diferentes tipos de acervos móveis, representantes do patrimônio edificado e representantes das áreas de gestão da COC. Um especialista³ foi contratado como consultor para orientar o trabalho do grupo, que adotou a Metodologia de Gestão de Riscos. Essa metodologia foi desenvolvida em conjunto pelo Instituto Canadense de Conservação (*Canadian Conservation Institute – CCI*), Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais (*International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property – ICCROM*) e a Agência Holandesa de Patrimônio Cultural (*Rijksdienst voor het Cultureel Erfgoed – RCE*).

A Gestão de Riscos possui cinco etapas sequenciais: estabelecimento do contexto, identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos. A primeira etapa contemplou a realização de uma série de pesquisas buscando caracterizar o cenário institucional, o conjunto de atores que têm influência e interesse na conservação desse patrimônio, as políticas e os procedimentos existentes, as características naturais e antropogênicas do sítio. Incluiu ainda a realização da valoração dos acervos e edifícios históricos contemplados no trabalho, alcançada por meio da prática de diversas oficinas e reuniões do GT que visaram atingir um resultado equilibrado entre as diferentes tipologias de acervos observados nessa fase do trabalho.

Com a finalização dessas atividades, podemos passar para a segunda etapa – identificação dos riscos. A partir da realidade que fora levantada na etapa anterior, é possível, nesse momento, definir quais são os riscos que o acervo pode sofrer, os agentes que são responsáveis por desencadeá-los e uma breve

3. José Luiz Pedersoli, especialista em gerenciamento de riscos para o patrimônio cultural cuja experiência profissional inclui atuação como cientista da conservação no Instituto Holandês do Patrimônio; no ICCROM (Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração do Patrimônio Cultural); e como consultor de diversas instituições nacionais, como Biblioteca Nacional e Fundação Casa de Rui Barbosa.

descrição acerca de qual é o risco específico para o acervo em contexto. Identificados os riscos e passamos para a terceira etapa – a análise –, que consiste em explicitar, descrever, levantar de forma mais específica cada risco – e calcular a probabilidade de ocorrência do risco, a perda de valor em cada item afetado e a fração do valor do acervo afetado, sempre considerando os limites superior e inferior e o valor esperado em cada opção.

Com o somatório dos índices de cada análise, teremos então um resultado que torna possível identificar quais riscos possuem maior magnitude, e passa-se então à quarta etapa: avaliação. Com o resultado dessa avaliação e com o conhecimento de quais são os riscos mais prejudiciais ao acervo e que possuem a maior chance de ocorrência, passamos para a quinta etapa – o tratamento. Cada risco precisará ser tratado para que não haja perda ou qualquer outro tipo de dano ao acervo. Nessa etapa de tratamento são levantadas ações para minimizar ou até mesmo tornar nulos os riscos. Além disso, a análise permite, a partir de alguns cálculos específicos, a descrição das ações que devem ser executadas mediante algum sinistro, além do levantamento do custo-benefício da implantação de cada opção de tratamento indicado.

A partir dessa breve apresentação das atividades que englobam a metodologia de gestão de riscos, é inegável que essa ferramenta é imprescindível para a gestão eficaz e o aperfeiçoamento da tomada de decisões dirigidas à conservação e uso do patrimônio cultural. Além do mais, a metodologia possibilita o estabelecimento de prioridades de ação e alocação de recursos para mitigar os danos, tendo em vista que o acervo está constantemente exposto a vários tipos de riscos (FUNDAÇÃO CASA DE OSWALDO CRUZ, 2013a, p. 2).

Resultados até o momento

Desde a constituição da Política de Preservação e início da atuação da Comissão Permanente de Acervos,⁴ a COC percebe que a gestão de acervos está funcionando de forma mais planejada, já que muitas situações são ponderadas antes do recebimento de novas coleções. O acervo existente já tem características que requerem cuidados específicos, e por isso despendem altos investimentos para sua salvaguarda. É essa preocupação que impulsiona a constante reflexão para o estabelecimento e acompanhamento de mecanismos para gestão de acervos históricos.

Outro fator que demonstra latente preocupação da unidade em proteger seus acervos sobreveio a partir da construção do novo prédio que abrigará os

4. Comissão que estabelece e revisa periodicamente a(s) linha(s) temática(s) que orienta(m) o desenvolvimento dos acervos da COC. Avalia e se manifesta sobre a incorporação de novos itens ao acervo, sempre em consonância com as diretrizes gerais e específicas da Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde.

acervos arquivístico e bibliográfico – o CDHS. Desde o projeto do edifício, a ideia norteadora é de agregar os departamentos e serviços da COC, com grande destaque para a aproximação física no acesso aos acervos móveis, que possuem áreas de guarda construídas especificamente para atender às necessidades de cada acervo. O prédio está dividido em cinco pavimentos, com 3.515m² de área construída, da qual 2.000m² são destinados à guarda dos acervos e atividades de ensino e pesquisa. Toda essa preocupação em abrigar corretamente os acervos e disponibilizá-los se dá por este ser o maior e mais expressivo acervo no país sobre os processos políticos, sociais e culturais da saúde desde o final do século XIX até os dias atuais.

Na nova edificação, as atividades de tratamento do acervo estarão integradas e encontrarão condições técnicas adequadas quanto à guarda, conservação, organização e atendimento ao público. Suas instalações compreenderão espaços climatizados para os acervos (arquivo e biblioteca), com controle de umidade relativa e de temperatura ambiente; o sistema de combate a incêndio é dotado do gás inerte/agente limpo FM 200; sistema de segurança eletrônica com câmeras de vídeo digitais, tipo IP HD, para monitoramento; dois transformadores a seco trifásicos para que nenhum equipamento dos acervos pare de funcionar caso haja problemas com a eletricidade; medidas de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência e mobilidade reduzida. As salas de guarda do acervo serão mantidas com acesso restrito aos usuários. Cada sala conta com câmeras e sistema de alarme e senha. A sala de leitura será aberta ao público em geral e, para consulta ao acervo, será exigido documento com foto para preenchimento de cadastro. O usuário deverá guardar seus pertences nos armários localizados junto à porta de entrada para evitar a mistura de itens da biblioteca aos seus pertences e o conseqüente extravio de itens do acervo. Esse ambiente de leitura também será monitorado por câmeras e contará sempre com a presença de, pelo menos, um funcionário (tendo em vista que esse ambiente será compartilhado pela biblioteca e pelo arquivo – cada acervo terá um funcionário como representante). Em relação aos cuidados com a segurança contra roubo, algumas barreiras serão adotadas, tais como a identificação na portaria, o monitoramento por câmeras, o impedimento de acesso dos usuários ao acervo, a identificação via cadastro para uso de itens do acervo (tanto para usuário interno como externo), a limitação de itens para consulta por pedido, a descrição minuciosa do item na base de dados, a proteção do acervo com etiquetas de segurança, a supervisão ininterrupta de um funcionário na sala de atendimento, o portal de segurança com alarme.

Sob esta perspectiva, Sousa e Targino (2016, p. 15) afirmam que, na primeira lei de Ranganathan – “os livros são para usar” –, a localização da biblioteca e seu prédio, o armazenamento das coleções e a proximidade da biblioteca de seu público são fatores decisivos para que esse uso aconteça de forma satisfatória. Foi justamente pensando nesse conjunto de necessidades

que o prédio do CDHS foi projetado, visando a dar melhores condições de guarda para os acervos, garantindo um armazenamento adequado e também estando mais próximo para atender às necessidades dos usuários da Fiocruz Manguinhos. Essa lei não possui medidas restritivas, mas amplia o acesso. No entanto, tais medidas são indispensáveis para a prevenção de episódios de roubos, de furtos e de vandalismo. O registro de circulação do acervo e o inventário são instrumentos que surtem efeitos positivos quando aplicados e em constante monitoramento.

Em consonância com outra lei de Ranganathan, a qual versa sobre o crescimento constante e exponencial da biblioteca (quinta lei – “a biblioteca é um organismo em crescimento”), o espaço em que o acervo será organizado no novo prédio possibilita abrigar novas coleções que porventura possam ser doadas à instituição e, com isso, abre a possibilidade de enriquecimento do escopo da biblioteca, tendo em vista que haverá mais espaço.

Convém ressaltar o quão importante para o efetivo cumprimento dos planos de segurança é o conhecimento dos funcionários e o seu comprometimento com as tarefas de sua competência. A busca por capacitação constante e a troca de experiências com outras instituições fazem com que se conheça outras práticas, permitindo a avaliação da sua aplicabilidade ao nosso cenário e mesmo o apoio às instituições parceiras.

Nossa expectativa, como bibliotecários comprometidos com a gestão e preservação de um acervo histórico, é contribuir para que as coleções permaneçam em condições ideais para manuseio pelas gerações futuras. A cada dia, firmamos o compromisso em criar meios para manter longe os oportunistas e vândalos. E para conseguirmos garantir a preservação de nosso acervo, estamos trabalhando com dedicação e afincando buscando sempre novos e diferentes instrumentos, teorias e metodologias para subsidiar nossas atividades com o uso mínimo de recursos financeiros.

Referências

ARAGÃO, Henrique de Beaurepaire. Notícia histórica sobre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz: (Instituto de Manguinhos). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, t. 48, 1950.

BRITO, Diana; MARTINS, Marco Antônio. Ladrão de obras raras age de dentro de presídio. *Folha de S. Paulo*, 15 jul. 2012. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/54564-ladrao-de-obras-raras-age-de-dentro-de-presidio.shtml>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CASA de Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/patrimonio-cultural/acervo-bibliografico>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CASA de Oswaldo Cruz. CDHS – Centro de Documentação e História da Saúde. Rio de Janeiro: COC, 2017. (documento interno).

CORREA, Amarilis M. Gomes. Furto de obras raras em bibliotecas universitárias *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: o futuro da biblioteca universitária na perspectiva do ensino, inovação, criação, pesquisa e extensão*, 2018, Salvador. *Anais* [...]. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 16 jul. 2021.

CRIMES contra o patrimônio. *Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico*. 24 jul. 2011. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/11475-11475-1-PB.htm>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Regimento interno da Comissão Permanente de Acervos da Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: s. n., 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz. Linha do tempo, c2021. Disponível em: <http://oswaldocruz.fiocruz.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 19 abr. 2018.

HOMEM é preso no ABC com livros antigos roubados. *O Globo*, 15 jun. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/06/homem-e-preso-no-abc-com-livros-antigos-roubados.html>. Acesso em: 12 jun. 2018.

LEIPNITZ, Fernando. *Gerenciamento de riscos na preservação de acervos bibliográficos*. 2009. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

POLÍCIA prende ladrões especializados em furtar livros raros de bibliotecas. *O Globo*, 31 out. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/10/policia-prende-ladros-especializados-em-furtar-livros-raros-de-bibliotecas.html>. Acesso em: 12 jun. 2018.

POLÍCIA prende suspeito com livros roubados do Instituto de Botânica. *O Globo*, 3 abr. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/04/policia-prende-suspeito-com-livros-roubados-do-instituto-de-botanica.html>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SANTIAGO, Maria Claudia. Caso Fiocruz: histórico, repatriação e segurança preventiva. *In: XX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: o futuro da biblioteca universitária na perspectiva do ensino, inovação, criação, pesquisa e extensão*. Salvador: UFBA, 2018.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da Biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, jan.-abr. 2016.